



AVALIAÇÃO DA MICORRIZAÇÃO DE PINUS ELLIOTTII ENGELM PRODUZIDO EM VIVEIRO, PELA INOCULAÇÃO COM SOLO¹

André Luís Brandão Amorin², Maris Lorenzoni Almeida³

INTRODUÇÃO: Micorrizas são simbioses mutualísticas, que ocorrem entre alguns tipos de fungos e a maioria das plantas vasculares e que podem ser classificadas como endo ou ectomicorrizas, segundo as características da interação estabelecida entre os simbioses. Considerando-se que a micorrização beneficia espécies vegetais em situação de estresse ambiental, alguns países vêm desenvolvendo, programas de micorrização controlada, que propiciam aumentos significativos na produção de biomassa florestal e contribuem para o desenvolvimento das plantas, em locais economicamente desfavoráveis ao reflorestamento. Esse estudo teve por objetivo avaliar a micorrização a partir da adição de inóculo nativo, em mudas de *Pinus elliottii* produzidas no viveiro do Laboratório de Ensino e Pesquisa do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI e sua influência no desenvolvimento das mesmas. **METODOLOGIA:** Foram examinadas vinte mudas de *P. elliottii* escolhidas ao acaso dentro de dois lotes, sendo dez plantas com quatro meses e dez com doze meses de crescimento. Todas as plantas foram inoculadas com solo de bosques já estabelecidos e produzidas em idênticas condições experimentais. Os parâmetros avaliados foram: crescimento, massa seca e percentual de micorrização das mudas. **RESULTADOS:** O crescimento das mudas foi bastante heterogêneo, tanto entre os indivíduos de um mesmo lote, quanto entre os distintos lotes, comportamento semelhante ao observado no que se refere à massa seca. Observou-se, também, que a variância das amostras é maior no grupo de 12 meses do que no grupo de quatro meses, fato que pode ser atribuído à pequena capacidade do tubete (27g). Todos os exemplares avaliados apresentaram micorrização, tanto por fungos endomicorrízicos quanto por fungos ectomicorrízicos, embora não tenha sido possível estabelecer uma correlação entre o grau de micorrização das mudas e o desenvolvimento das plantas devido à heterogeneidade observada entre os grupos e dentro de um mesmo grupo de amostras. **CONCLUSÕES:** Mesmo que a inoculação não tenha sido controlada e apesar da heterogeneidade detectada no percentual de micorrização, a constatação de que todos os exemplares encontravam-se micorrizados demonstra que o resultado obtido correspondeu ao esperado pelos produtores. Considerando-se que o objetivo da adição de solo como inóculo é o de fornecer elementos fúngicos que permitam o estabelecimento de associações micorrízicas, sugere-se que sejam realizados estudos sobre as características dos fungos presentes nesse inóculo, visando a preparação de inóculos específicos para esse tipo de cultura. Tal procedimento poderia resultar numa inoculação mais efetiva e um resultado mais eficiente e linear nas mudas produzidas.

¹ Trabalho de conclusão de curso

² Bacharel em Ciências Biológicas; ex-aluno da UNIJUI



³ Professora orientadora